

PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

Organizadora
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho



PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

**Organizadora
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho**



Editora Omnis Scientia

PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E
CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaloneone

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P474 Pesquisa, saúde e graduação [livro eletrônico] : monografias que entrelaçam e contribuem para o ser-profissional / Organizadora Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
381 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-53-7

DOI 10.47094/978-65-88958-53-7

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Ciências da saúde.
I.Coêlho, Prisca Dara Lunieres Pêgas.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br

PREFÁCIO

Com satisfação e alegria, esse e-book reflete uma teia de pesquisas construídas por estudantes da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação em Enfermagem, do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/Ser Educacional) localizado em Manaus, capital do Amazonas. No contexto do Curso de Bacharelado ou Licenciatura em Enfermagem, o TCC é um dos requisitos obrigatórios para a integralização curricular. No entanto, a proposta do viver a ciência é o que nos motiva, assim como todos os envolvidos, desde coordenadores, professores e orientadores, a envolver o máximo que essa experiência pode oferecer.

A disciplina de TCC tem como finalidade introduzir o estudante à pesquisa, incentivando-o a construir uma metodologia científica para detectar, conhecer e identificar fenômenos a partir de questionamentos e indagações identificados no cotidiano de ser e viver saudável e doente, cuidando doentes e aprendendo a difícil arte de autocuidado também, propondo ações que direcionem o ser-humano/ser-profissional em um caminho de cuidados em saúde pautados em uma prática baseada em evidências, sobretudo no contexto atual da saúde brasileira e mundial.

Por fim, orgulhosamente saúdo essa equipe de discentes e docentes por tanto esforço e dedicação mesmo diante de uma realidade tão desafiadora pela pandemia do COVID-19, e ainda assim cumpriram com o compromisso em divulgar seus resultados como contribuição para a área da saúde e enfermagem frente aos mais diversos cenários e níveis de atenção.

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE O PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josinaldo Almeida Guerreiro Junior

Luana Talita Souza dos Santos

Mayara Alice Pereira de Melo

Raquel Lima Romero

Yago Gabriel Santos de Souza

Wivianne Lima Brito Goes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/18-31

CAPÍTULO 2.....32

PREVENÇÃO AO HTLV: UMA ANÁLISE ACERCA DO ENFRENTAMENTO DO VÍRUS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

Ana Carla Colares da Silva

Michela Martins Freires

Rose Daiane do Amaral Albuquerque

Milena Ferreira dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/32-49

CAPÍTULO 3.....50

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Bruna Gabriela Cortez Soares

Elisângela Alves Amaral

Francisca Lima Enes

Gercy Nei da Costa Castelo Branco

Hérica Vasconcelos de Oliveira

Rodrigo da Silva Martins

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/50-62

CAPÍTULO 4.....63

TECNOLOGIAS EM SAÚDE DESENVOLVIDAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Daniel André Gomes Júnior

Juliane Lopes Sena

Carolina Oldenburg Barroso

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/63-75

CAPÍTULO 5.....76

BARREIRA DE COMUNICAÇÃO: AS DIFICULDADES DOS PACIENTES SURDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Débora Zane da Silva

Luêna dos Santos Matos

Patricio Dias Pereira

Sandriane da Silva Mota

Thayna Ayres da Cruz Magalhães

Francisca Magda de Sousa Pinto Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/76-86

CAPÍTULO 6.....87

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CUIDADOS PALIATIVOS EM ALA DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Brunna William de Vasconcelos Lima

Fernando Diniz Alicatia

Francisco Souza do Rosário

Inã Rocha de Souza

Jacqueline Sales Santos

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/87-100

CAPÍTULO 7.....101

A SAÚDE DA MULHER IDOSA NO CONTEXTO GINECOLÓGICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Daniele Crispin Farias Serra

Gilberto Moraes Gonçalves

Jean Kennedy Kitzinger Ramos

Kethlen Da Costa Brito

Magna Campelo Da Silva

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/101-111

CAPÍTULO 8.....112

BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diana Viana da Costa

Gisely Martins da Costa

Tereza Thailine Silva de Oliveira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/112-122

CAPÍTULO 9.....123

DESAFIOS PARA PROPORCIONAR ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE À POPULAÇÃO INDÍGENA

Ione Silva de Andrade

Joselio da Silva Martins

Milena Ferreira dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/123-132

CAPÍTULO 10.....133

CUIDADOS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS

Cristiane Menezes de Souza

Eliane Marques de Souza

José Augusto Nascimento Borges Júnior

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/133-143

CAPÍTULO 11.....144

SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Amanda Tobar Gomes

Andreia Maquiné Batalha De Souza

Gilzélia Oliveira Dos Santos

Valéria Cristina Alves De Castro Amaral

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/144-155

CAPÍTULO 12.....156

**INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A SEGURANÇA DO
PACIENTE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Alessandra da Silva Batista

Bruno Belém dos Santos

Hortência Gabriele Araújo da Costa

Jussara Souza da Silva

Lorena Matos da Silva

Francisca Magda Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/156-170

CAPÍTULO 13.....171

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO À MORTALIDADE MATERNA
RELACIONADA À SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL**

Leticia da Silva Faria

Lorena Moraes da Silva

Oscenilza Menezes Viana

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/171-181

CAPÍTULO 14.....182

**OS CUIDADOS COM O PACIENTE ONCOLÓGICO PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA
OSSEA**

Andreia Silva de Oliveira

Cristiane da Silva Castelo Branco

Dayra Sheila Holanda de Souza

Isaias Batista Silva dos Santos

Marcelo Marcelino de Souza

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/182-195

CAPÍTULO 15.....196

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRURGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra Costa Aspajo

Maria Aparecida da Silva Azevedo

Andressa da Silva Milhomem

Raimunda Ferro de Souza

Ruan Travassos de Andrade

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/196-206

CAPÍTULO 16.....207

O IMPACTO DO AMBIENTE DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

Everton Naiva Costa

Kamilla Christina Corrêa de Araújo

Maria Kauana Santana de Santana

Soraia Santos Tatikawa Campos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/207-217

CAPÍTULO 17.....218

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE

Junilza de Oliveira Santos

Paloma Andreyne Marques Gomes

Cadson Lima dos Santos

Pascoal Braga Carvalho Neto

Samara Pires Brito

Alessandra Karisa Costa de Nascimento

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/218-230

CAPÍTULO 18.....231

ENFERMEIRO X VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A ATUAÇÃO DESSE PROFISSIONAL NO COMBATE A ESTA PRÁTICA INADEQUADA

Patrícia Araújo Cunha

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/231-241

CAPÍTULO 19.....242

TECNOLOGIAS UTILIZADAS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO MODELO DE ENSINO A DISTÂNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO

Adriane Nair dos Santos Coelho

Mauro da Silva Gonçalves

Rebeca Tavares de Oliveira

Thais Bastos Neves

Rodrigo da Silva Martins

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/242-252

CAPÍTULO 20.....253

**CONSTRUÇÃO DE UM GUIA SOBRE O USO DAS PICS EM TEMPOS DE PANDEMIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marhcella Guimarães Alves

Pedro Pinto Lopes Neto

Raquel da Mata Serique

Thifany Thayna Oliveira Pereira

Valéria Marques da Silva

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/253-265

CAPÍTULO 21.....266

**ENFRENTAMENTO AO COVID 19 E SUAS IMPLICAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

Samara Costa Barbosa Calderaro

Sarah Dayana Pereira Chagas

Simone Liberato da Silva

Soraia Santos Tatikawa Campos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/266-278

CAPÍTULO 22.....279

**PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR
PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Geovane Soares da Silva

Nadma Mendes da Cruz

Shirlene Batista Nogueira

Rodrigo da Silva Martins

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/279-290

CAPÍTULO 23.....291

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Diginane Narjara Santiago Cabral

Jully Andrews de Sousa Anastácio

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/291-307

CAPÍTULO 24.....308

TERAPÊUTICA DOMICILIAR EM PACIENTES HEMOFÍLICOS: ORIENTAÇÕES DA ENFERMAGEM NO CUIDAR

Debora de Oliveira Lima

Fernanda Garone Barbosa

Nallu Christina Corsino Damasceno

Taynnah da Silva Lima

Milena Ferreira dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/308-316

CAPÍTULO 25.....317

PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM ALZHEIMER NO ATENDIMENTO DOMICILIAR

Daniel Carmo de Lucena

Gabriele da Silva Ribeiro

Midiã de Chagas Araújo

Thais Peres de Lima

Carolina Oldenburg Barroso

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/317-329

CAPÍTULO 26.....330

**O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA
PÓS-COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Kevin Francisco de Lima Carvalho

Patrícia Souza da Silva

Raniel Rivas Jean

Sara Cordovas de Souza

Thiago Torres Borges

Francisco Railson Bispo De Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/330-344

CAPÍTULO 27.....345

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE E RECÉM -NASCIDO PREMATURO
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Beatriz de Souza Araújo

Jaqueline Parente Borges

José Wellington Costa da Mota

Lennyr Patrícia Maia da Silva

Valéria Queiroz Carneiro

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/345/359

**VULNERABILIDADE DE IDOSOS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV):
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Cícero Nascimento da Silva Junior

Evelly Safira Silva Uchoa

Gisele Batista de Oliveira

Jheniffeh Souza de Lima

Vitória Raiane Peres da Silva Lima

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/360-372

OS CUIDADOS COM O PACIENTE ONCOLÓGICO PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

Andreia Silva de Oliveira¹

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9532526761190318>

Cristiane da Silva Castelo Branco²

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/6335245942725443>

Dayra Sheila Holanda de Souza³

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/0237497974130871>

Isaias Batista Silva dos Santos⁴

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/0021500266799227>

Marcelo Marcelino de Souza⁵

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/4496254903577690>

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier⁶

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1600474081927623>

RESUMO: Objetivo: Identificar o que vem sendo publicado, nas literaturas mais atuais, sobre o papel da equipe de enfermagem nos pós Transplante de Medula óssea. Método: A metodologia é baseada em uma abordagem teórico-bibliográfica, em caráter exploratório, onde se utilizou de periódicos e artigos científicos, localizados nas seguintes bases de dados: Scientific electronic library Online (SCIELO); Literatura latino – americana em (LILACS); no qual foram adotados critérios de inclusão e exclusão

na escolha dos artigos para compor o estudo. A busca foi realizada entre os meses de março e abril de 2021. Resultados: A partir dos critérios de inclusão e exclusão adotados, foram selecionados 12 artigos dos 88 encontrados, onde se preconizou as seguintes pautas para discussão: artigos publicados a partir do ano de 2015 a 2020. Considerações Finais: Este estudo possibilitou verificar, que o cuidado no pós Transplante de Medula Óssea, é integral e contínuo, O enfermeiro em uma unidade de transplante de medula óssea abrange um vasto campo de ação, assumindo a responsabilidade pelo planejamento, implementação, coordenação, monitoramento e avaliação dos cuidados de enfermagem em todas as fases de tratamento, mostrando como é fundamental e importante o acompanhamento da equipe de enfermagem, em todas as fases do Transplante de Medula Óssea.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante de medula óssea. Assistência de enfermagem. Cuidados Pós Transplante.

CARE OF THE PATIENT ONCOLOGICO AFTER BONE MARROW TRANSPLANTATION OSSEA.

ABSTRACT: Objective: To identify what has been published, in the most current literature, about the role of the nursing team in post-bone marrow transplantation. Method: The methodology is based on a theoretical-bibliographic approach, on an exploratory basis, where journals and scientific articles were used, located in the following databases: Scientific electronic library Online (SCIELO); Latin American literature in (LILACS); in which inclusion and exclusion criteria were adopted in the choice of articles to compose the study. The search was carried out between the months of March and April 2021. Results: From the inclusion and exclusion criteria adopted, 12 articles were selected from the 88 found, where the following guidelines for discussion were recommended: articles published from the year from 2015 to 2020. Final Considerations: This study made it possible to verify that the care in the post Bone Marrow Transplant is integral and continuous. The nurse in a bone marrow transplant unit covers a wide field of action, assuming the responsibility for planning, implementation, coordination, monitoring and evaluation of nursing care in all phases of treatment, showing how fundamental and important the monitoring of the nursing team is, in all phases of bone marrow transplantation.

KEY WORDS: Bone marrow transplant. Nursing care. Post-Transplant Care.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o câncer é um considerável problema de saúde pública no mundo, tanto em países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento (INCA,2016). Os dados da pesquisa divulgados pela International Agency for Research on Cancer (IARC), da Organização Mundial de Saúde (OMS), preveem uma carga global para 2025 com mais de 20 milhões de casos novos. A Union for Internacional Cancer Control (UICC) estima para 2030 a ocorrência de 13,2 milhões de mortes

(UICC, 2015).

No Brasil, a estimativa para os próximos anos, desconsiderando os casos de câncer de pele não melanoma, prevê 420 mil novos casos a cada ano. Entre o câncer hematológico, a estimativa de ocorrência é de 22.780 casos, entre os homens e mulheres. (INCA, 2016).

O câncer é uma das doenças que interfere na qualidade de vida dos pacientes; dificulta no desenvolvimento dos papéis da família, na capacidade de ajudar nas tarefas do dia a dia, no convívio social e, mesmo quando é tratada com sucesso, pode deixar sequelas físicas e psicológicas. Durante o tratamento, essas dificuldades podem impactar negativamente na sua vida (EORTC, 2015).

Nesse contexto o paciente com câncer hematológico tem como possibilidade terapêutica o transplante de células-tronco hematopoiética (TCTH). Este é um tratamento já consagrado nos tempos atuais, porém complexo. Sua realização exige a participação de profissionais de diferentes especialidades na área da saúde, entre essas, a enfermagem, que se destaca por atuar ativamente em todas as etapas do tratamento.

Diante disso o Transplante de Medula Óssea é um método, na qual o paciente recebe células progenitoras da medula óssea, retirado do sangue periférico ou do interior de ossos da bacia, por meio de punções. Essas células podem ser do próprio paciente, chamado de transplante autólogo, de parentes ou pessoas desconhecidas, desde que compatível com o paciente, chamado de transplante alógeno. É indicado para as doenças onco-hematológicas (linfomas, leucemias, mielodisplasias), além de outras doenças que comprometem o funcionamento da medula óssea, como imunodeficiências, doenças genéticas hereditárias, alguns tumores sólidos e doenças autoimunes, (CASTRO, 2013).

Vale ressaltar que este procedimento envolve situações diferentes, como longo tempo de preparo segundo o protocolo pré-transplante, um período de isolamento hospitalar onde o paciente convive com a possibilidade de vir a falecer, um longo acompanhamento pela equipe de saúde após a alta, além da possibilidade de complicações devido ao tratamento (AZEVEDO, 2004; P 460).

Os cuidados de enfermagem aos pacientes que se submetem ao TMO são complicados e exige um nível elevado de conhecimento e competência. O papel da equipe de enfermagem nessas situações pode ser extremamente recompensador, assim como estressante, e seu sucesso depende dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem (SMELTZER; BARE, 2005).

A equipe de enfermagem, por realizar a assistência de forma direta para esses pacientes, exerce papel fundamental durante este processo, tanto no tratamento direto, quanto na criação das relações interpessoais entre profissionais/pacientes. Essa relação depende da competência do profissional e de suas habilidades, assim como sua empatia. (PONTES et al., 2007).

Diante do exposto surge a pergunta norteadora: Quais os principais desafios dos profissionais de enfermagem, no cuidado do paciente oncológico, no Pós Transplante de Medula Óssea? O objetivo desse estudo é a necessidade da atuação da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente, Pós Transplante de Medula Óssea.

Nessa perspectiva, justifica-se este estudo como intuito de mostrar a importância da atuação da equipe de enfermagem nos cuidados ao cliente transplantado, pois envolve muitas responsabilidades em vários aspectos, pois o paciente é submetido à alta dose de Quimioterapia, um procedimento agressivo e que leva a destruição do sistema de defesa e da medula óssea, o que deixa o paciente fragilizado e indefeso a qualquer infecção, além de prestar assistência direta e contínua aos clientes, oferecendo cuidados especializados, também deve oferecer suporte emocional aos familiares.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de Revisão Integrativa de Literatura, que determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, uma vez que visa identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente. É produzida a partir de 6 fases (TEIXEIRA et al., 2013).

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora. A pesquisa é de natureza teórico-bibliográfico, de caráter exploratório com busca em conhecimentos específicos sobre o assunto abordado, nas referências de documentos e autores, predominantemente. Possui a seguinte pergunta norteadora: Quais os principais desafios dos profissionais de enfermagem no cuidado do paciente oncológico no Pós Transplante de Medula Óssea?

2ª Fase: Busca ou amostragem na literatura: Foram utilizados para a busca dos artigos os seguintes descritores: enfermagem oncológica, transplante de medula óssea e assistência de enfermagem ao TMO, a busca dos artigos na base de dados Periódicos Scientific Library Online (SCIELO) processou-se através dos descritores: MeSH, e Lilacs Escolhidos a partir da busca por meio da plataforma DeCs – Descritores em Ciência da Saúde.

Quanto aos critérios de inclusão foram selecionados os artigos que estavam em texto completo, em língua portuguesa, espanhola e em inglesa que compreendiam o período proposto de 2015 a 2020. Os critérios de exclusão, foram excluídos por não se encaixarem no tema proposto e por não se enquadrarem em Literaturas cinzentas.

3ª Fase: coleta de dados: Para extrair os dados dos artigos selecionados, faz-se necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado: utilizou-se um quadro semiestruturado contendo: Base, Revista, Título, Autor, Objetivo, Metodologia e Ano, conforme ilustrado na figura 1.

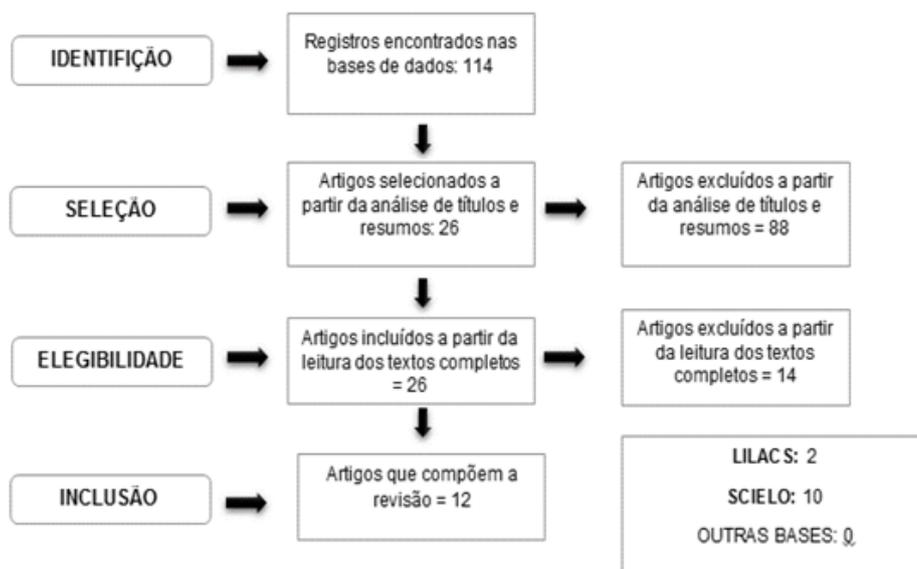
4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos: realizou-se uma leitura minuciosa dos artigos para a busca dos quais abordavam sobre o objetivo do trabalho.

5ª Fase: discussão dos resultados: Nesta etapa, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico.

6ª Fase: apresentação da revisão integrativa: os resultados apresentados do fluxograma e dos

quadros.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA. Manaus (AM), Brasil, 2021.



RESULTADOS

A partir da análise deste estudo sob um escopo metodológico, foi realizado um levantamento da literatura publicada entre 2015 a 2020, onde a identificação das referências foi realizada através do sistema uniformizado de busca online nas bases de dados do Portal de Periódicos Scientific Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS). As referências analisadas correspondem a 88, entretanto somente 12 se enquadraram nos critérios de inclusão deste estudo (QUADRO 1).

Quadro 1: Caracterização dos estudos a partir dos seguintes tópicos: Base, Revista, Título, Autor (es), Objetivo e Ano. Manaus (AM), Brasil, 2021.

Nº	Base	Revista	Título	Autor (es)	Objetivo	Ano
1	SciEIO	Rev. Gaúcha Enferm. vol.37	<i>Atitudes profissionais para cultura de segurança do paciente em unidade de transplante de medula óssea.</i>	Vivian Costa Fermo Vera Radünz Luciana Martins da Rosa Monique Mendes Marinho	Identificar as atitudes dos profissionais da saúde que evidenciem a cultura de segurança do paciente em unidade de Transplante de Medula Óssea.	2016
2	SciEIO	Texto contexto enferm. vol.26	<i>Qualidade de vida nos primeiros seis meses pós-transplante de células-tronco hematopoiéticas.</i>	Angela da Costa Barcellos Marques Sibéli de Fátima Ferraz Simão Proença Celina Angélica Mattos Machado Paulo Ricardo Bettencourt Guimarães Mariluci Alves Maftum Luciana Puchalski Kalinke	Avaliar a qualidade de vida dos pacientes adultos com câncer hematológico submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas nos primeiros seis meses e comparar entre as modalidades de transplante.	2017

3	SciEIO	Rev. esc. enferm. USP vol.49	<i>Carga de trabalho de enfermagem em transplante de células-tronco hematopoieticas: estudo de coorte.</i>	Juliana Bastoni da Silva Valéria Cristina Oliveira Póvoa Maria Helena de Melo Lima Henrique Ceretta Oliveira Kátia Grillo Padilha Sílvia Regina Secoli	Mensurar a carga de trabalho de enfermagem requerida por pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoieticas (TCTH),	2015
					autólogo e alogênico e analisar as atividades do <i>Nursing Activities Score (NAS)</i> executadas pela equipe de enfermagem durante a internação para o TCTH.	
4	SciEIO	Rev. Gaúcha Enferm. vol.39	<i>Reações adversas no dia zero do transplante de células-tronco hematopoieticas: revisão integrativa.</i>	Talita Wérica Borges Figueiredo Nen Nalú Alves das Mercês Mariana Bertotti Mendes Nunes Marilene Loewen Wall	Identificar as reações adversas ligadas à infusão de células-tronco hematopoieticas no dia zero do transplante de células-tronco hematopoieticas.	2018

5	ACERVO MAIS	Rev. Eletronica Acervo de Saúde n.36	<i>Cuidados de enfermagem no perioperatório de Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas.</i>	Fernando Conceição de Lima. Andreza Cassundé Moraes. Tatiane de Souza Vasconcelos. Renan Lucas Carvalho de Souza. Sara Elene da Silva Mendonça. Mercês Rodrigues Ferreira. Juliana Conceição Dias Garcez. Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno.	Analisar a produção científica sobre os cuidados de enfermagem no perioperatório dos Transplantes de células-tronco hematopoéticas.	2019
---	----------------	--	--	---	---	------

				Milene do Socorro Bastos de Carvalho.		
6	SciEIO	Rev. esc. enferm. USP vol.50 no.6	<i>Qualidade de vida de pacientes com doença do enxerto contra hospedeiro (GvHD) pós-transplante de células-tronco hematopoéticas.</i>	Sibéli de Fátima Ferraz Simão Proença Celina Mattos Machado Raquel de Castro Figueiredo Pereira Coelho Leila Maria Mansano Sarquis Paulo Ricardo Bittencourt Guimarães Luciana Puchalski Kalinke	Avaliar a qualidade de vida de pacientes adultos com câncer hematológico nos 100 dias após o transplante de células-tronco hematopoéticas e verificar se a variável doença do enxerto contra hospedeiro (GvHD) é preditiva de piores resultados.	2016

7	SciEIO	Rev. Bras. Enferm. vol.68 no.6	<i>Cultura de segurança do paciente em unidade de Transplante de Medula Óssea.</i>	Vivian Costa Fermo Vera Radünz Luciana Martins da Rosa Monique Mendes Marinho	Avaliar a cultura de segurança do paciente sob a ótica dos profissionais da área de saúde da unidade de Transplante de Medula Óssea do Centro de Pesquisas Oncológicas, hospital de referência no tratamento do	2015
---	--------	--------------------------------	--	--	---	------

					câncer em Santa Catarina, Brasil.	
8	SciEIO	Rev. Gaúcha Enferm. vol.37 no.1	<i>Atitudes profissionais para cultura de segurança do paciente em unidade de transplante de medula óssea.</i>	Vivian Costa Fermo Vera Radünz Luciana Martins da Rosa Monique Mendes Marinho	Identificar as atitudes dos profissionais da saúde que evidenciem a cultura de segurança do paciente em unidade de Transplante de Medula Óssea.	2016

9	SciEIO	Texto contexto - enferm. vol.28	<i>Protocolo de cuidados de enfermagem no transplante de células-tronco hematopoético dia zero: construção coletiva.</i>	Talita Wérica Borges Figueiredo Nen Nalú Alves das Mercês Luana Aparecida Alves da Silva Celina Angélica Matos Machado	Construir um protocolo de cuidados de enfermagem ao paciente no dia zero do transplante de células-tronco hematopoéticas.	2019
---	--------	---------------------------------	--	---	---	------

10	LILACS	História da enfermagem - Revista eletrônica.	<i>O processo de cuidar das enfermeiras no transplante de medula óssea em Santa Catarina.</i>	Adriana Eich Kuhnen Miriam Susskind Borenstein	Descrever a assistência realizada pelas enfermeiras na Unidade de Transplante de Medula Óssea de Santa Catarina, Brasil.	2017
----	--------	--	---	--	--	------

11	SciELO	Cogitare Enfermagem.	<i>Aplicação do modelo de enfermagem primary nursing no serviço de transplante de medula óssea.</i>	<u>Mariana Bertotti</u> <u>Talita Wérica Borges</u> Figueiredo Nen Nalú Alves das Mercês Mendes Nunes, Marilene Loewen <u>Wall</u> , Fátima Silvana Furtado Gerolin , Nen Nalú Alves das <u>Mercês</u> , Mariluci Hautsch Willig, Juliane Dias Aldrighi, Talita Wérica Borges Figueiredo	Descrever a aplicação do modelo de Enfermagem Primary Nursing a pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas.	2019
----	--------	----------------------	---	--	---	------

12	LILACS	Revista Mineira de Enfermagem.	<i>Dia zero do transplante de células-tronco hematopoéticas: cuidados do enfermeiro.</i>	<i>Talita Wérica Borges</i> <i>Figueiredo</i> <i>Nen Nalú Alves das</i> <i>Mercês</i>	O estudo objetivou identificar os cuidados do enfermeiro no Dia Zero do Transplante de células-tronco hematopoéticas e identificar as reações adversas apresentadas pelos pacientes neste dia.	2017
----	--------	--------------------------------	--	--	--	------

Após a análise foi possível identificar temáticas apresentadas em cada artigo, assim 5 publicações se referem aos cuidados de enfermagem, 4 sobre segurança do paciente, 2 sobre a qualidade de vida e 1 relacionado a carga de trabalho na unidade de TMO. Os dados revelam ainda, que a região de maior publicação foi em São Paulo, a Revista Latino-Americano teve o maior número de periódicos publicados.

Quadro 02: Categorização dos artigos a partir da temática e o Número do artigo. Manaus (AM), Brasil, 2021.

Temática	Nº do artigo
Segurança do paciente	8; 7; 4; 1
Qualidade de vida	6; 2
Cuidados de enfermagem	10; 9; 5; 12; 11
Carga de trabalho	3

DISCUSSÃO

Com essa pesquisa notou-se que a enfermagem está presente em todas as fases do transplante de medula óssea, buscando um cuidado integral e humanizado, amenizando o sofrimento, medo e dor, relacionados ao transplante, e os cuidados de enfermagem aos pacientes em perioperatório de transplante de células tronco hematopoiético elencado nessa categoria envolvem: higiene do paciente e do ambiente. (LIMAF.C, et al., 2019).

No estudo realizado em uma Unidade de TMO especializada na realização de TCTH autólogo, de um hospital referência em tratamento de câncer em Santa Catarina, identificou-se que as atitudes dos profissionais da saúde para a segurança do paciente em unidade de transplante de medula óssea estão contempladas em seis dimensões de segurança: clima de segurança, clima de trabalho em equipe, condições de trabalho, percepção de estresse, percepção sobre a gerência da unidade e do hospital, satisfação no trabalho. (FERMOV.C et al,2016).

Nesse contexto entende que o TCTH modifica o cotidiano dos pacientes seguro e de qualidade a ser prestado aos pacientes do SMTO. (FIGUEIREDO T.W.B, et al., 2019).

No entanto, observou-se ainda, que é importante fortalecer as atitudes dos profissionais que atuam nas unidades de Transplante de Medula Óssea para a manutenção da segurança dos pacientes transplantados. (FERMOV. C, et al., 2016).

Vale ressaltar que deve- se viabilizar um plano de cuidados individualizados se faz necessário para o preparo da saída do ambiente hospitalar e a manutenção desses cuidados durante o período ambulatorial, visando à autonomia do paciente e à participação da família, a fim de prestar um cuidado humanizado e de qualidade. (PROENÇA S.F.F.S et al, 2016).

Cada cuidado tem um objetivo a ser alcançado, cuidados estes, que visam a identificação imediata de reações adversas que possibilita a intervenção precoce (afecção dos sinais vitais, monitorização do paciente e permanência do enfermeiro ao lado do paciente) e prevenir complicações futuras que podem surgir ao paciente transplantado. (FIGUEIREDOT. W.B et al, 2019),

Em outro estudo realizado no Serviço de Transplante de Medula Óssea (STMO) de um hospital de ensino em Curitiba, sugere que os primeiros 100 dias pós-transplante pertencem a um período crítico do tratamento, com comprometimento físico da sua QV, suscetibilidade à ocorrência de infecções e outras complicações agudas, além do risco de mortalidade. Tornando essencial conhecer o perfil e as alterações em cada etapa do tratamento, assim favorecer, especialmente ao enfermeiro, profissional de equipe assistencial com maior proximidade do paciente, estabelecer ações no planejamento do cuidado individualizado e efetivo com objetivo de uma melhor QV aos pacientes oncológicos nos primeiros seis meses pós-TCTH. (MARQUES A.C.B, et al., 2017).

Em um estudo observacional, de investigação e quantitativo, realizado no Serviço de Transplante de Medula Óssea de um hospital público da região Sul do Brasil, identificou-se que a Qualidade de vida dos pacientes participantes torna mais amplo o comportamento dos adultos com câncer que se submeteram ao TCTH, diante das alterações na QV dos pacientes de TCTH, notou-se a importância de a equipe de enfermagem estar preparada para realizar orientações frente às dúvidas e ao medo durante todo acompanhamento ambulatoriais do paciente, a fim de minimizar o sofrimento que o tratamento pode causar. (PROENÇA, S.F.F. SIBÉLI, et al., 2016).

No estudo de corte realizado em unidade de TCTH de hospital universitário da cidade de Campinas/ SP, evidenciou que a pontuação média de carga de trabalho de enfermagem, medida pelo NAS foi de 69,7% (16,7 h de assistência) na amostra geral e semelhante entre os grupos de TCTH autólogo e halogênico ($p=0,1380$), muito próxima a identificada em UTI, apontando a semelhança entre esses pacientes em termo de gravidade e demanda de cuidados. Essa carga de trabalho de enfermagem e os itens do NAS mais pontuados criou uma reflexão sobre a complexidade e a especificidade dos cuidados demandados pelos pacientes submetidos ao TCTH. (SILVA, B. JULIANA, et al.; 2015).

Na presença da DECH, destacou-se a importância do acompanhamento realizado por equipe multidisciplinar ambulatorial em centros especializados de TCTH, e, ressaltou-se, a importância da atenção minuciosa do enfermeiro durante a hospitalização, que por meio do exame físico direcionado, possui metodologia eficaz para observação precoce de sinais de sinais indicativos de DECH nos pacientes de TCTH. (PROENÇA, S.F.F. SIBÉLI, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou verificar que os cuidados no Pós TMO, é integral e contínuo com o fundamental acompanhamento da equipe de enfermagem, em todas as fases do TMO. Como estimado pela UICC, até os anos 2030, aos altos índices de intercorrência de câncer serão elevados, e no Brasil, a demanda de serviços de saúde para cuidados primários ligados aos pacientes oncológicos está

cercada pela atuação do enfermeiro na busca pelos cuidados integrais e humanizados relacionados ao transplante de medula óssea; logo, é relevante que a equipe de enfermagem busque uma educação em saúde para aperfeiçoar práticas de estudos no controle da dor, do medo, higiene pessoal e do ambiente.

Por sua vez, ao realizar o levantamento e revisão dos estudos lançados para o entendimento do tratamento de medula óssea, averiguou-se que a produção científica está priorizada para ações e métodos da enfermagem voltadas para o perioperatório de TCTH, segmentos para os cuidados no protocolo de enfermagem no dia zero do TCTH, a mobilização de melhorias nas práticas de desenvolvimento de intervenções de cuidados e investigações para assegurar a qualidade de vida dos assistidos em SMTO; contudo, observa-se uma deficiência na produção científica sobre a carga de trabalho de enfermagem para os cuidados dos grupos de TCTH. Além disto, atentando para a questão de educação em saúde, constata-se e a equipe de enfermagem carece de aperfeiçoamento na realização de ações educativas eficazes para cada especificidade dos cuidados submetidos pelos pacientes em TCTH.

Portanto, faz-se necessária a maior produção científica de estudos a cerca da atuação da enfermagem no âmbito de carga de trabalho dos grupos de TCTH, tendo em vista que o enfermeiro é o profissional central para a educação em saúde. Nesse cenário de tratamento em transplante de medula óssea, é fundamental que os profissionais tenham um modelo de qualidade de vida praticado ao longo do tratamento. É importante que o enfermeiro estimule não só a sua equipe na evolução de qualidade vida dos pacientes, mais saiba transitar em diferentes estratégias que se adequem à realidade dos assistidos nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO W.M. Transplante de medula óssea. In: PEREIRA WA. Manual de transplantes de órgãos e tecidos. Rio de Janeiro: Medsi. P. 460-472. 2004.

CASTRO jr. C. G.; et al.; Transplante de medula óssea e transplante de sangue de cordão umbilical em pediatria. *Jornal de Pediatria - Rio de Janeiro*, 2009, v.77, n.5, p.345-360.

De LIMAF. C.; MORAESA. C.; VASCONCELOST. de S.; de SOUZAR. L. C.; MENDONÇAS. E. da S.; FERREIRAM. R.; GARCEZJ. C. D.; UENOT. M. R. L.; CARVALHOM. do S. B. de. Cuidados de enfermagem no perioperatório de Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 36, p. e1702, 12 dez. 2019.

EUROPEAN ORGANIZATION FOR RESEARCH AND TREATMENT OF CANCER (EORTC). Bélgica: EORTC; 2015 [cited 2015 Jun 23]. Available from: <http://www.eortc.be>

FERMO, Vivian Costa et al. Atitudes profissionais para cultura de segurança do paciente em unidade de transplante de medula óssea. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 37, n. 1, e55716, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-

14472016000100407&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 maio 2021. Epub 01-Mar-2016. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.55716>.

FIGUEIREDO, Talita Wérica Borges et al . Reações adversas no dia zero do transplante de células-tronco hematopoéticas: revisão integrativa. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 39, e20180095, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100508&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 maio 2021. Epub 29-Nov-2018. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20180095>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): INCA, 2016 [cited 2016 May 30]. Available from: http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/edicao/Estimativa_2016.pdf

MARQUES, Angela da Costa Barcellos et al . Qualidade de vida nos primeiros seis meses pós-transplante de células tronco hematopoéticas. *Texto contexto enferm.* Florianópolis,v.26, n.3, e5040016, 2017 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300331&lng=pt&nrm=iso>acesso em 13 maio 2021.

<https://doi.org/10.1590/0104-07072017005040016>.

PONTES L. et al. Demandas de atenção de um paciente na Unidade de Transplante de Medula Óssea. *Rev Esc Enferm. São Paulo*, v.41, n.1, p.154-160. 2007.

PROENÇA, Sibéli de Fátima Ferraz Simão et al . Quality of life of patients with graft-versus-host disease (GvHD) post-hematopoietic stem cell transplantation. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 50, n. 6, p. 953-960, Dec. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000600953&lng=en&nrm=iso>. access on 17 May 2021. <https://doi.org/10.1590/s0080-623420160000700011>.

SMELTZER S., BARE BG. Brunner e Suddarth: Tratato de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2005.

SILVA, Juliana Bastoni da et al . Carga de trabalho de enfermagem em transplante de células-tronco hematopoéticas: estudo de coorte. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 49, n. spe, p. 93-100, Dec. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000700093&lng=en&nrm=iso>. access on 17 May 2021. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000700014>.

TEIXEIRA, E; MEDEIROS, H. P; NASCIMENTO, M. H. M. Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. *Rev Enferm UFPI, Teresina*, 2(spe):3-7, dec., 2013.v. 2, n. 3, jan./jun. 2017.

UNION FOR INTERNATIONAL CANCER CONTROL. *Cancer Today*. Switzerland: UICC; 2015 [cited 2015 Jul 18]. Available from: <https://goo.gl/m4u8uA>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade aos serviços de saúde · 131, 133, 134, 136

Ações educativas · 53, 56, 117, 120, 213, 343, 347

Ações multiprofissionais · 89, 94

Adolescente · 120, 245, 248, 251, 257

Alterações emocionais e psicossociais · 285

Alto nível de estresse · 301

Alzheimer · 363, 364, 365, 366, 367, 369, 370, 372, 373, 374, 375

Amparo psicológico · 378, 390

Ansiedade · 101, 119, 123, 124, 125, 127, 130, 156, 164, 166, 239, 287, 289, 297, 301, 306, 307, 312, 387, 389, 397, 401, 404, 405, 407, 408, 409

Assistência de Enfermagem · 89, 147, 414, 424

Assistência de qualidade · 3, 7, 83, 181, 188, 194, 196, 270, 281, 365

Assistência segura · 6, 218, 227, 230, 238

Atenção primária · 39, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 76, 78, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 131, 134, 140, 253, 340, 341, 354, 369, 380, 381, 384, 386, 388, 389, 391, 392, 418, 419, 425

Atendimento aos usuários surdos · 75

Atendimento de qualidade · 169, 178

Atendimento domiciliar · 363, 365, 366, 370

Atendimento ginecológico · 106, 108

Atendimento humanizado · 78, 126, 298, 352, 360, 390

Atendimento psicológico · 230, 240

Autocuidado · 2, 54, 55, 195, 285, 291, 346, 348, 352, 357, 360, 381

B

Barreiras comunicacionais · 75, 83, 85

Binômio mãe-bebê · 395, 408

Brinquedo Terapêutico · 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130

Brinquedo Terapêutico Instrucional · 117, 120, 121, 123, 129

C

Câncer · 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 107, 114, 201, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 331, 333, 334, 335, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 370, 389

Câncer uterino · 332

Cansaço físico e mental · 156

Capacitação de profissionais · 169, 181, 358

Centro Cirúrgico · 217, 224

Ch

Checklist · 4, 5, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 218, 221, 223, 225, 226, 228

C

Ciências da saúde · 75

Cirurgia · 3, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 118, 124, 221, 222, 223, 225, 226, 228

Coagulopatias · 352

Colapsos em sistemas de saúdes · 378, 379

Comunicação · 15, 54, 55, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 103, 114, 169, 176, 179, 182, 218, 224, 226, 262, 271, 302, 326, 342, 414

Comunidade idosa · 412

Controle de infecção · 169

Crianças hospitalizadas · 117, 122, 126, 127, 129

Cuidado das necessidades humanas · 89, 103

Cuidado domiciliar · 352, 360

Cuidado paliativo · 90, 99, 363, 365, 369, 375

Cuidados em domicílio · 352

Cuidados paliativos · 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 342, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 375

Cuidados Pós Transplante · 200

D

Deficientes auditivos · 75, 77

Depressão · 156, 164, 287, 289, 297, 301, 306, 307, 312, 373, 374, 375, 387, 389

Desrespeito · 260, 261, 262, 263

Detecção Precoce de Câncer · 46

Detecção precoce do câncer de colo do útero · 45, 48

Diabetes Mellitus · 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 418

Diabetes Mellitus tipo 1 · 60, 62, 63, 64, 72

Doenças crônicas · 319, 412

Doenças debilitantes · 20, 41

E

Educação em saúde · 22, 39, 45, 51, 52, 54, 55, 213, 245, 250, 252, 253, 256, 258, 339, 344, 345, 348, 349, 356, 381, 390, 412, 414, 418, 420, 421, 422, 423

Educação em saúde sexual · 245, 250

Enfermagem · 2, 4, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 48, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 77, 78, 85, 89, 91, 92, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 136, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 261, 262, 263, 267, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 279, 281, 282, 283, 285, 288, 298, 300, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 319, 320, 322, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 334, 335, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 346, 347, 348, 350, 352, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 363, 365, 368, 369, 372, 373, 375, 384, 391, 392, 395, 396, 397, 398, 399, 401, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 414, 416, 419, 421, 425

Enfermagem Pediátrica · 118, 121, 237

Enfermeiros de Atenção Primária · 46

Enfrentamento da COVID-19 · 155, 158

Ensino a distância · 273, 275, 276, 278, 279, 283

Epidemiologia · 19, 20, 24, 42, 43, 297, 392, 402, 409, 425

Equipamentos de proteção individual · 165, 230, 233, 238

Equipe de enfermagem · 89, 91, 146, 152, 164, 200, 202, 205, 213, 225, 317, 320, 395, 408

Equipe de saúde · 3, 15, 32, 53, 76, 77, 85, 139, 151, 202, 370

Escala de Braden · 317, 321, 322, 325, 327, 328

Estresse Ocupacional · 301, 303, 304

Estudantes de enfermagem · 276

Exaustão · 156, 237, 239, 307, 309, 311, 312

Experiência vivenciada · 285, 288

F

Falhas humanas · 4, 17

Fatores de risco relacionados ao câncer · 332, 338

G

Genecologia · 106

Gerenciamento do diabetes · 60, 69, 72

Guia informativo · 285, 288

Guia virtual · 285, 288

H

Hemofilia · 352, 353, 354, 356, 357, 358, 359, 360, 361

Higienização das mãos · 169, 176, 181, 182, 264, 302

Hipertensão induzida pela gravidez · 186, 190

HIV · 21, 22, 39, 114, 115, 255, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426

HIV em idosos · 412, 414, 415, 419, 420, 425

Hospitalização · 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 212, 371, 404, 405

I

Idosos · 148, 149, 412, 416, 418, 419, 423, 424

Implicações da pandemia · 156

Infecção hospitalar · 169

Infecções por Coronavírus · 286, 303

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) · 168, 170, 178

Insatisfação no trabalho · 301

Insônia · 287, 289, 301, 306, 307

Instituições de saúde · 4, 15, 179

Integridade emocional · 118, 124

Intervenções educativas constantes · 317, 321

J

Jogos e Brinquedos · 118, 121

L

Lesão por pressão · 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 181, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330

Língua brasileira de sinais · 75, 83

Lista de checagem · 4, 8, 9

Longitudinalidade do Cuidado · 378

M

Momento pandêmico · 230

Mortalidade materna · 186, 187, 188, 189, 190, 194

Mudança de decúbito · 99, 145, 317, 322, 324, 325, 326, 327, 328

Mulheres idosas · 106, 107, 114, 115

N

Necessidades da mulher idosa · 106, 109

Neonatal · 169, 172, 173, 177, 178, 183, 395, 396, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 408, 410

Neonato Prematuro · 395

Neoplasias do Colo do Útero · 46

P

Paciente com Alzheimer · 363

Pacientes acamados · 143, 146, 151, 319

Pacientes com DM1 · 61, 67, 70, 72

Pacientes neonatos · 168, 172

Pandemia · 2, 39, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 230, 231, 233, 234, 237, 239, 240, 242, 274, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 296, 297, 298, 300, 302, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 359, 378, 380, 384, 385, 386, 387, 388, 390, 391, 392, 393

Pânico · 287, 301, 306

Papel do enfermeiro · 3, 7, 112, 148, 257, 264, 339, 344, 348, 369, 370, 373, 412, 415

Plataformas digitais · 273, 282, 285, 288

População indígena · 131, 133, 134, 136, 138, 140

Prática clínica · 10, 15, 48, 53, 70, 151, 174, 247, 281, 317, 319, 334

Prática do ato sexual seguro · 245, 247, 257

Prática sexual desprotegida · 412, 423

Práticas complementares · 138, 285, 288

Prevenção ao HTLV · 19, 22

Prevenção de doenças · 19

Prevenção do câncer · 47, 332, 334, 335, 347

Prevenção Primária · 317

Procedimentos padrões · 217

Processo ginecológico · 106

Profissionais de enfermagem · 153, 156, 168, 172, 224, 230, 233, 234, 352, 360

Profissionais de saúde · 16, 37, 39, 40, 41, 72, 75, 77, 78, 83, 84, 85, 103, 108, 113, 115, 126, 131, 140, 146, 157, 166, 167, 171, 188, 232, 242, 246, 247, 251, 267, 269, 270, 271, 303, 305, 307, 309, 310, 311, 315, 319, 326, 341, 347, 358, 402, 404, 408, 412, 418, 420, 421, 422, 423

Profissionais na assistência · 230

Protocolo de cirurgia segura · 3, 7, 8, 9, 13, 17, 223

Puerpério · 260

Q

Qualidade de vida · 60, 61, 62, 63, 64, 70, 72, 89, 99, 103, 112, 113, 132, 141, 152, 153, 201, 205, 207, 210, 213, 287, 288, 295, 319, 358, 359, 361, 363, 364, 365, 368, 370, 371, 372, 374, 375, 414

R

Recém-nascido prematuro · 395, 397

Responsabilidade do enfermeiro · 217

Retrovírus · 20, 21, 26, 413

Rotina de trabalho · 230

S

Saúde da mulher · 55, 58, 106, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 334, 340, 342, 344, 351

Saúde de Populações Indígenas · 132, 134

Saúde do neonato · 169

Saúde dos adolescentes · 245, 247, 251, 252

Saúde indígena · 131, 132, 133, 140

Saúde mental · 139, 155, 157, 158, 164, 165, 166, 230, 232, 233, 234, 237, 239, 240, 287, 289, 298, 299, 300, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 314, 315, 378, 386, 387, 388, 389, 390, 407

Saúde sexual e reprodutiva · 245, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Segurança do paciente · 4, 5, 6, 8, 15, 16, 144, 145, 175, 177, 178, 182, 205, 208, 210, 211, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Serviços de saúde pública · 19, 22, 23, 41

Síndrome de Burnout · 156, 157, 164

Síndrome Hipertensiva da gestação · 186, 189

Sistema Único de Saúde · 39, 40, 75, 287, 297, 349, 379, 402, 405, 408

Situação de abuso · 260

Sobrecarga de trabalho · 169, 176, 182

Sofrimento psicofísico · 300, 306

Supervisão do enfermeiro · 317, 321

Surdez · 75

T

Tecnologia Biomédica · 60, 61

Tecnologias Educacionais · 273, 276

Tecnologias em saúde · 60, 63, 69, 72

Terapias Complementares · 286, 291

Trabalho de parto · 259, 261, 262, 263, 269

Transplante de Medula óssea · 199

Transtorno Compulsivo Obsessivo · 156

Tratamento inadequado as gestantes · 260

U

Unidade de Terapia Intensiva · 89, 90, 91, 95, 98, 102, 103, 104, 183, 324, 395, 396, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 410

Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (utins) · 168, 171

V

Vigilância do quadro clínico · 169, 181

Violência obstétrica · 259, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 271, 272

Vírus Linfotrópico · 19, 20, 23, 27

Vírus Linfotrópico T tipo I Humano · 20

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 